



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7710 | Salvador, quinta-feira, 27.06.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



SINDICATO

FERNANDO FRAZÃO - AGÊNCIA BRASIL



Para onde vai a democracia? É o que o Sindicato discute no dia 4

Os rumos da democracia

Ameaçada e fragilizada, a democracia será objeto de um qualificado debate promovido pelo Sindicato, no próximo dia 4, às 18h, no auditório da entidade, que será reinaugurado na mesma data. O local foi totalmente repaginado. O evento é de primeira. Vale a pena conferir. Página 3

MANOEL PORTO

Ato por justiça para Catarina e Colombiano

Página 2

Se criticar o governo, o bicho pega

Página 4



Paulo Henrique Amorim, em 2016, na abertura do Congresso do Sindicato dos Bancários da Bahia



Por Colombiano e Catarina. Justiça

Manifestação é amanhã, às 9h, no Fórum Ruy Barbosa

COLABORAÇÃO DE ERIKSON WALLA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ASSASSINATO do casal Paulo Colombiano e Catarina Galindo, ocorrido em Salvador, em 2010, completa nove anos sábado, sem que os acusados do mando do crime e os executores tenham sido condenados. Como acontece todos os anos, a CTB (Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil) promove ato amanhã, às 9h, em frente ao Fórum Ruy Barbosa, no Campo da Pólvora, para cobrar celeridade da Justiça.

A autoria dos crimes, já reconhecida em primeira instância, é atribuída ao empresário e oficial aposentado da Polícia Militar, Claudomiro César Ferreira Santana, apontado como mandante, e aos funcionários Adailton de Jesus, Edilson Araújo e Wagner Lopes, que seriam os executores. A acusação contesta a exclusão de responsabilidade de outro acusado, o médico Cássio Antônio (o irmão de Claudomiro).

Os dois eram proprietários da MasterMed, empresa do ramo de plano de saúde que tinha um contrato com o Sindicato dos Rodoviários, onde Paulo Colombiano era tesoureiro. Para a polícia e o Ministério Público do Estado (MP-BA), as mortes foram planejadas por Claudomiro e Cássio depois de saberem

que Colombiano havia descoberto uma fraude de milionária no contrato de prestação de serviços ao sindicato.

O processo judicial, que já tinha chegado à segunda instância, sofreu um revés, no fim de 2017, quando desembargadores da 2ª Turma da 1ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça da Bahia (TJ-BA) devolveram a sentença proferida em primeiro grau, que levava a júri popular os acusados. A alegação foi de que o juiz Paulo Sérgio Barbosa de Oliveira, do 2º Juízo da 1ª Vara do Tribunal do Júri da Comarca de Salvador, usou de 'excessos de linguagem' ao proferir a sentença.



JOÃO UBALDO - ARQUIVO

Assassinatos completam nove anos. Sem punição

O planos de saúde reajustam até 382%

OS PLANOS de saúde aumentaram as mensalidades em até 382%. O índice é mais do que o dobro da inflação do setor no período de 2000 a 2018, que chegou a 180%.

O aumento foi maior inclusive do que a inflação oficial do país no mesmo período, de 208%, de acordo com o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

Segundo o Ipea, o governo precisa rever a maneira como são feitos os reajustes pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar).



Quem paga o pato do aumento é o consumidor

Mais agrotóxicos na mesa do brasileiro

OS ALIMENTOS consumidos pelas famílias brasileiras terão mais venenos. O governo Bolsonaro permitiu mais 42 pesticidas para uso no país. Com a autorização, sobe para 169 o número de agrotóxicos liberados somente neste ano e que pode parar direto na mesa do brasileiro.

Muitos dos pesticidas têm substâncias cancerígenas e podem causar doenças graves. Tanto que a maioria é proibida na Europa e Estados Unidos, como a atrazina, sulfoxaflor, fipronil, neonicotinóides e acefato.



TEMAS & DEBATES

Invisível e violentada

Álvaro Gomes*

A população em situação de rua sofre no cotidiano dois graves problemas: a invisibilidade e as manifestações de ódio, intolerância e preconceito. Segundo estudos do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), publicada em 2016, a estimativa é de que, em 2015, 101.854 pessoas estavam em situação de rua.

No dia 20 de junho deste ano, o Bom Dia Brasil, da TV Globo, divulgou levantamento do Ministério da Saúde que constata 17.386 agressões sofridas por esse segmento entre 2015 e 2017. Foram agressões físicas, psicológica, sexual e casos de tortura. Foram inúmeros assassinatos nesse período e que continua acontecendo no dia a dia.

A população em situação de rua é vítima do sistema perverso onde o ser humano é colocado em segundo plano. A concentração de renda e a ganância e uma elite conservadora e escravocrata, como bem pontua o sociólogo e escritor Jesse Souza, alimenta a violência e o ódio contra a população pobre e que termina atingindo toda a sociedade.

A população em situação de rua é formada por trabalhadores, pessoas com potencial e que podem ser inseridas no mundo do trabalho, alimentando a economia e contribuindo para o bem-estar de toda população, sua condição de excluído se dá em função da falta de oportunidade e do suporte do estado.

O ex-presidente Lula, em 2009, sintonizado com as necessidades da população, assinou o decreto de nº 7053, instituindo a Política Nacional para a População em Situação de Rua. O instrumento legal estabelece princípios, diretrizes e objetivos para esse segmento, assegurando-lhes os direitos fundamentais para uma vida digna através de políticas públicas.

Infelizmente vivemos hoje um momento de retrocesso político onde, o que prevalece é o incentivo a violência contra os pobres e a retirada dos direitos sociais, agravando, portanto, o problema da população em situação de rua, que embora tenha conquistado avanços no governo Lula, historicamente foi invisibilizada e violentada. Agora, com Bolsonaro a tendência é piorar.

A luta por democracia e por uma sociedade inclusiva, onde todos possam viver com dignidade é o desafio cotidiano de todos nós.

Assinatura

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ

Na Caixa, liminar que garante gratificação continua vigente

EM UM momento de ataque aos direitos dos trabalhadores, ainda está vigente a liminar que suspende os efeitos da revogação do RH 151 pela Caixa. A incorporação das gratificações de função aos empregados que exercem o cargo por mais de 10 anos, quando descomissionados sem motivo, está garantida.

A Caixa tenta revogar unilateralmente o RH 151, que integra

contrato de trabalho dos empregados. A audiência de encerramento da ação civil pública, que trata da manutenção do direito, foi remarcada para outubro.

A liminar determina que o banco aplique o normativo interno e estabeleça a incorporação da gratificação de função para os empregados, quando houver dispensa da função sem justo motivo.

JOÃO UBALDO



Caixa tenta revogar o RH 151, que trata sobre a incorporação de função

Após determinação da Justiça, o banco vai contratar PCD's

ENFIM, a Caixa anunciou que vai contratar 2 mil PCD's atendendo determinação do TRT (Tribunal Regional do Trabalho). Como o banco não cumpre cota legal para contratação de pessoas com deficiência, o movimento sindical entrou com a ação civil pública.

A contratação, anunciada como uma boa ação, ainda é insuficiente para adequar a Caixa à legislação. Pela norma, empresas com mais de 1 mil trabalhadores devem ter 5% dos cargos ocupados por pessoas com deficiência ou reabilitados. Porém,

o índice de empregados com deficiência em atuação na instituição é de apenas 1,42% (menos de 1/3 do exigido pela lei). Quer dizer, o banco tem um déficit de mais 3.500 pessoas para o cumprimento da cota.

Para piorar, até agora a Caixa chamou somente 320 concursados, apesar da ação determinando a contratação da cota. Após ações do MPT (Ministério Público do Trabalho), o TRT determinou que a instituição não realize novo concurso público enquanto não contratar o cadastro de reserva de 2014.

PARA ONDE VAI A DEMOCRACIA?

Reinauguração do Auditório Mutti de Carvalho

- Augusto Vasconcelos**
Presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia
- Julieta Palmeira**
Secretária Estadual de Políticas para as Mulheres
- Guilherme Bellitani**
Presidente do Esporte Clube Bahia
- Ana Georgina**
Economista DIEESE
- Léo Prates**
Secretário Municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza
- Ana Patrícia**
Vice-Presidente da OAB/BA

04 de julho, às 18h

Auditório Mutti de Carvalho
(Sindicato dos Bancários da Bahia)

Sindicato dos Bancários
bancariosbahia.org.br

Debate sobre o futuro da democracia

Evento acontece no dia 4 de julho, às 18h, na entidade

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

APÓS o golpe político-jurídico-midiático de 2016, o Brasil mergulhou em um período sombrio e autoritário, de desrespeito ao Estado democrático de direito e descrédito de algumas instituições públicas. Por isso, o futuro da jovem democracia brasileira, reconquistada após o fim da ditadura civil-militar (1964-1985), precisa ser discutido.

Com esse objetivo, o Sindicato dos Bancários da Bahia promove o debate “*Para onde vai a democracia?*”, no dia 4 de julho, às 18h, no auditório José Mutti de Carvalho. O local, que foi totalmente repaginado, será rei-

naugurado na mesma data.

Para enriquecer a discussão, participam do evento o presidente do Sindicato, Augusto Vasconcelos; a vice-presidente da OAB-BA, Ana Patrícia Dantas Leão; a secretária estadual de Políticas para as Mulheres, Julieta Palmeira; o secretário municipal de Promoção Social e Combate à Pobreza, Léo Prates; o presidente do Esporte Clube Bahia, Guilherme Bellitani; e a supervisora técnica do Dieese, Ana Georgina Dias.

Diante da conjuntura e da situação do país, que não tem encontrado os rumos do crescimento, do desenvolvimento e do respeito às pessoas e às liberdades individuais, o debate é mais do que importante. O modelo democrático atual tem enfrentado questionamentos, a exemplo de para quem funciona. O debate promete.

Escreveu não leu, o pau comeu

MANOEL PORTO

Governo usa verba publicitária para censurar a mídia

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

NA DITADURA civil militar (1964-1985) era censura direta, inclusive com censor nas redações para medir as palavras. Naquela época, o setor público não investia praticamente nada em propaganda. Agora, como mais de 70% do faturamento dos meios de comunicação vêm da publicidade institucional, o governo Bolsonaro usa a verba publicitária para chantagear a mídia.

O veículo que ousar fazer críticas ao governo, ao presidente

e às vezes até mesmo a figuras influentes do regime, é sumariamente excluído do plano de mídia, quer dizer, fica fora da verba oficial para a propaganda. Uma arma poderosíssima.

A mais nova vítima da censura bolsonarista é Paulo Henrique Amorim, afastado do Domingo Espetacular. A Record, principal rede nacional de TV apoiadora de Bolsonaro, foi forçada a tirá-lo do programa. Uma retaliação do governo à postura crítica do jornalista, parceiro do Sindicato dos Bancários da Bahia em iniciativas diversificadas, no site *TV Afia-da*, que ele mantém na internet.

A ofensiva governista para calar a imprensa provocou a demissão de Marco Antônio Villa



Jornalista Paulo Henrique Amorim é a nova vítima da censura bolsonarista

da Jovem Pan. E agora pressiona o SBT para demitir ou domesticar Rachel Sherazade. Isso apesar de os dois terem apoiado o impeachment, ajudado a demonizar o PT e as esquerdas, além de contribuírem para a eleição

de Bolsonaro. Outro na mira é Reinaldo Azevedo, da *Band-News*, que tem sofrido ameaças de morte. O neofascismo não admite crítica alguma. É como diz o ditado popular: “Escreveu não leu, o pau comeu”.



Reforma trabalhista violou direitos, afirma a OIT. Só favoreceu o capital

OIT cobra do Brasil revisão na legislação trabalhista

APÓS quase dois anos, os impactos da reforma trabalhista são nebulosos. A OIT (Organização Internacional do Trabalho) pediu ao governo brasileiro que faça uma análise minuciosa sobre os efeitos da nova lei.

A entidade também pediu que o governo retome o diálogo com atores sociais e sindicatos sobre a reforma. O pedido veio após análises sobre suspeitas de que o Brasil teria violado direitos dos trabalhadores ao aprovar o texto.

O país está na lista de 24 países examinados por suspeitas de desrespeitar as convenções

internacionais do trabalho. No centro do debate, está a Convenção de 98 (direito de sindicalização) e a violação sobre negociações e acordos coletivos.

Além de cortar direitos e dificultar a vida dos trabalhadores, a reforma corroe o salário e jogou mais de 37 milhões na informalidade. De acordo com o IBGE, a perda real chegou a 16%. A agenda neoliberal do governo atua em função dos empresários. Enquanto isso, os trabalhadores sofrem com a falta de emprego e um salário que quase não dá pra sobreviver.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DÚVIDA? A decisão da 2ª Turma do STF, de manter Lula preso apesar do escândalo da Lava Jato, escancarou a total submissão do Supremo aos interesses da extrema direita, melhor dizendo, do neofascismo. O Brasil afunda em um Estado de exceção. Não há mais a menor preocupação das elites com o respeito às normas. É no estilo Trump e Bolsonaro. Vale a lei dos mais fortes.

RETICÊNCIA Só mesmo um tolo para não desconfiar da influência dos quartéis na decisão do STF. Os militares, da ativa e da reserva, têm muitas divergências, mas se unificam na posição de manter Lula na prisão e atuam organizadamente. Não importa se ao arripio das leis. Quem não gostou que se dane, não vai poder fazer nada mesmo. Se isso não for Estado de exceção ...

SABUJO A foto de Sérgio Moro, estopim de um escândalo sem precedente na República brasileira, ao lado de agentes norte-americanos na porta do EPIC (*El Paso Intelligence Center*), no Texas, comprova que o ex-juiz e agora ministro da Justiça (?) está a serviço exclusivamente dos interesses dos Estados Unidos, não do Brasil. Ele se reporta ao império, não a Bolsonaro.

NOVISSÍSSIMA Por imposição do governo, Marco Antônio Villa saiu do ar na Jovem Pan. Sílvio Santos tem sido pressionado para demitir Rachel Sherazade do SBT e a Record excluiu Paulo Henrique Amorim do programa *Domingo Espetacular*. Villa e Sherazade passaram 14 anos batendo duro no PT. Nada sofreram. Mas, o neofascismo não aceita crítica. Nenhuma. É a “nova política” de Bolsonaro.

TRAPAÇA Cenas de um Brasil neofascista. O general de pijama Paulo Chagas volta a fazer ameaças de intervenção militar e a ofender ministros do STF por cumprirem a Constituição. Na Espanha, a polícia encontra 39 quilos de cocaína no avião reserva do presidente Bolsonaro. Ao mesmo tempo, Moro dá uma “banana” à sociedade e Queiroz cospe na cara do povo. Só trapaça.